

Apresentação

Os artigos e as comunicações deste número discorrem sobre temas diversos, alguns dos quais já apareceram em números recentes de ATeo, e os retomamos, pois seu estudo merece ser continuado na reflexão teológica. Outros temas também se apresentam, e começaremos por pesquisas que interessam mais proximamente ao estudo bíblico.

O primeiro artigo tem a autoria do Dr. Florentino García Martínez. Discorre sobre a taxonomia dos manuscritos de Qumran, tendo em conta as descobertas recentes e suas traduções e publicações, entre textos bíblicos e não bíblicos, que o nosso autor destaca, apresentando “como um conglomerado de textos religiosos mais ou menos autoritativos para o grupo que os recolheu, conservou e, em determinados casos, os compôs” ou onde os textos foram “criados, copiados e lidos”, mas procurando não tomá-los a partir de uma ótica de classificação posterior. Na sua perspectiva aparecem a Torah mosaica e os profetas foram reconhecidos como mais autoritativos e relacionam-se várias outras obras principais. No entanto, propõe o cuidado de observar que a maneira de classificar e nomear uma obra literária, como as dos manuscritos de Qumran, pode também condicionar a maneira de compreendê-la.

O segundo artigo é aquele que continua a trilogia de artigos sobre o papa, os bispos e os presbíteros, artigos da autoria do Dr. Dom Filippo Santoro, neste número com um artigo sobre a “identidade e missão do presbítero”. O autor se coloca na perspectiva e no desenvolvimento do Vaticano II, para a partir daí contemplar o ministério e a vocação de santidade do presbítero. Vê a unidade com os bispos, os fundamentos cristológicos, pneumatológicos e eclesiológicos. Ele dá importância à espiritualidade, caracterizada “na vida do Espírito, documentada na oferta de si e na missão”. O texto fará ver que o presbítero deve ser entendido em “chave diaconal”.

O terceiro artigo é de outro texto de interesse pastoral, inspirado nos Padres da Igreja, principalmente em duas figuras de grande importância: São João Crisóstomo e São Gregório Magno. Procura mostrar que ambos os padres foram atentos aos sinais dos tempos, às preocupações pastorais e à responsabilidade envolvida. A eleição do pastor se reveste de importância e merece cuidados. A autora do artigo é a Dra. Maria Rodica Tutas (irmã Ângela), que faz ver no ministério pastoral beleza e mistério.

O quarto artigo é do Dr. André Luiz Rodrigues da Silva e remete-nos de novo aos tempos patrísticos, para considerar o tema da mulher nos escritos do apologeta São Justino. Faz uma articulação da religião com a medicina de então e outra articulação da espiritualidade eclesial com a perfeição cristã. Na primeira, o tópico é a fecundação e o autor do artigo procura mostrar o conceito de participação da mulher na fecundação. Na segunda articulação, focaliza que se dão metáforas femininas na espiritualidade bíblica e eclesial e se tem em vista a possibilidade de a mulher alcançar a perfeição humana. Com isso, mostra uma aproximação valorizada. Aponta no final temas outros a de desdobrar para uma teologia da mulher.

O quinto artigo é da autoria do Dr. Pedro K. Iwashita e também considera o tema da mulher, a partir do culto mariano. Intitula-se: “O culto mariano e o arquétipo do feminino”. O autor destaca o papel do *sensus fidei*. Discorre sobre o ponto de vista psicológico de Jung sobre o movimento pela definição dogmática do dogma da Assunção, que viria ao encontro da expectativa de glorificação do feminino em Maria. Termina com um olhar para a América Latina, onde se propõe uma mudança nas relações do homem com a mulher valorizando-se o lugar dela como imagem de Deus e contemplando-se Maria, mulher humilde e mulher forte, a Maria do *Magnificat*, que chama “à consciência, à participação, à solidariedade”. Então vê que o *sensus fidei* “aponta para o futuro nos proporcionando fé e esperança”.

O sexto artigo é da autoria conjunta do Dr. Denilson Geraldo e do mestrando Rodrigo Fernando Alves, intitulado: “As novas comunidades na pluralidade missionária da nova paróquia”. Considera as Novas Comunidades no universo dos Novos Movimentos Eclesiais, com empenho evangelizador, para uma autêntica práxis eclesial nos ministérios e serviços, confiados a leigos e incluindo pessoas de diferentes estados de vida. Com a escuta da Palavra, a vida dos sacramentos e a caridade, voltam-se para “a pessoa, os rostos das gentes”, numa forma de visitação a partir do Evangelho. Devem ser integrados na

missão múltipla da Nova Paróquia, que é “ponto de convergência e irradiação de comunidades”.

Apresentamos a seguir as três comunicações deste número. A primeira comunicação se inspira na *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II, para refletir sobre a implicação da corporeidade como elemento a integrar na teologia do século XXI. Porque, se toma consciência de que, conforme se propõe na GS, em Cristo encarnado se esclarece o mistério do homem, e se deve ter em conta de que o ser humano é criado à imagem de Deus, integrando corpo e alma, de modo que a antropologia deve pensar e repensar a questão da corporeidade na unidade e integridade do ser humano.

A segunda comunicação retoma o momento dos 50 anos do Concílio Vaticano II para procurar ver, com impulso da renovação conciliar, uma contribuição na forma de uma teologia da libertação, sobre a tradição de espiritualidade cristã de Igreja “pobre e para os pobres”, que se radica no seguimento de Jesus para ser assim uma Igreja servidora dos pobres. Retomam-se aspectos da teologia de Jon Sobrino e o empenho do Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*.

A terceira comunicação é um texto sobre a espiritualidade no cuidado do ser humano frente à morte, como integrante do processo vital e momento derradeiro. O autor vê na espiritualidade o exercício de experimentar a própria essência e atividade, e uma capacidade de o ser humano descobrir-se na sua radical realidade e nas suas condições, como na dos que o cercam, em relação com o transcendente, o mistério, e os limites. O autor percebe o cuidado em aspectos de procedimentos clínicos, de estar ao lado do outro, de escutar suas solicitações.

Depois dos artigos e comunicações que oferecemos ao leitor neste número, são divulgadas as pesquisas do Departamento de Teologia no campo do PIBIC. Junto com as informações usuais da revista, acrescentamos a lista dos assessores “ad hoc” que colaboraram na revisão por pares dos artigos nesses últimos três anos.

Esperamos que os leitores possam aproveitar de mais este número de Atualidade Teológica como incentivo para a sua reflexão, suas pesquisas e sua atividade pastoral.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 2015

Maria Teresa de Freitas Cardoso
Editora